

"O MONSTRO"

FADE IN:

INT. PRISÃO/SALA DO DIRETOR - DIA

Plano fechado em DANIELA, bela moça sentada numa cadeira. Ela olha para a câmera, descontraída. Ajeita os cabelos, esboça um sorriso. ENTRA a voz do JORNALISTA, sempre em off.

JORNALISTA

Você se arrepende, Daniela?

DANIELA

Não.

JORNALISTA

Mas você tá presa...

DANIELA

E daí, meu filho? Eu tô presa hoje, mas amanhã tô livre. A gente tá no Brasil... você esqueceu?

Silêncio.

JORNALISTA

Em quase 20 anos de jornalismo, eu confesso que nunca vi um assassino tão frio... ou uma assassina.

Daniela suspira, enfastiada.

DANIELA

Eu não sou assassina. Eu sou mandante. Eu não teria coragem de matar com as minhas próprias mãos... isso, não.

JORNALISTA

Você acha que há muita diferença entre mandar matar e matar com as próprias mãos?

DANIELA

É claro. Tem uma diferença enorme entre uma coisa e outra. Quando a gente manda matar, é porque a gente tem um certo afeto pela pessoa... a futura morta, eu quero dizer. Por isso a gente fica com pudor de ir lá e pôu (Faz a mão de revólver)... matar a pessoa. Você me entende?

JORNALISTA

A sua lógica é muito... peculiar.

DANIELA

(Sorri.)

O meu pai sempre dizia que eu era uma filósofa nata.

Pausa breve.

JORNALISTA

Você já pensou que o seu pai nunca mais vai poder lhe dizer nada?

DANIELA

(Fecha a cara.)

Um dia ele ia ter que morrer. Antes cedo, do que tarde. Pelo menos, ele não sofreu.

JORNALISTA

Ele levou 15 facadas... você acha que ele não sofreu?

DANIELA

Se ele tivesse morrido de velho, com câncer, ia passar anos agonizando. Não ia ser muito pior?

Pausa breve.

JORNALISTA

Agora que o seu pai e a sua mãe estão mortos, o que você pretende fazer?

DANIELA

Já que eu tô viva, eu pretendo curtir a vida, né?

JORNALISTA

Presa?

DANIELA

Querido, você lembra de onde eu tô?

JORNALISTA

(Desanimado)

No Brasil...

DANIELA

Isso.

JORNALISTA

Ainda que a Justiça brasileira não funcione de maneira, digamos, satisfatória... quando você ganhar a liberdade, as pessoas fatalmente vão te discriminar. Não importa quanto tempo se passe, mas sempre vai ter alguém pra lembrar que você mandou matar o pai e a mãe.

DANIELA

E daí?

JORNALISTA

E daí? Você mandou matar os seus pais pra ficar com o dinheiro deles, porque o seu único irmão é bem mais novo e você ia poder desfrutar da fortuna livremente. Se não tivessem descoberto você, por acaso... porque a vizinha teve insônia e a viu conversando com o assassino dos seus pais, logo depois do crime...

DANIELA

(Cortando-o.)

Eu tenho dinheiro. E agora, além de rica, eu sou famosa. As pessoas não vão me discriminar quando eu sair; elas vão é correr atrás de mim. Pode escrever isso.

JORNALISTA

(Dá um suspiro que é quase um gemido.)

É claro que não pode existir uma justificativa pra um crime hediondo como o seu, mas... o que fez você desejar a morte dos seus pais? Qual foi a sua motivação?

DANIELA

Você quer a verdade?

JORNALISTA

E você seria capaz de dizer a verdade?

DANIELA

Qualquer um pode ser sincero... e qualquer um pode mentir. (TOM) Quer saber? Eu tava era cheia de ouvir não, não e não. Quando eu era criança, eu só ouvia sim, mas foi só eu crescer e pronto, eles começaram a me negar tudo. Se eu queria namorar um cara, ele não prestava. Se eu queria ir num lugar, aquilo não era ambiente pra mim.

(MAIS)

DANIELA (cont.)

Quando eu era criança, eu era uma princesa. Depois dos 15, parece que eu virei uma bruxa... e má, ainda por cima. Eles tavam sempre me criticando. Eu já tava de saco cheio.

JORNALISTA

Já imaginou se todo mundo que ficasse "de saco cheio" dos pais mandasse matá-los?

DANIELA

(Ri.)

Eu acho que não ia sobrar muita gente no mundo, né?

Pausa breve.

JORNALISTA

Eu sinceramente queria saber como você é capaz de achar tanta graça.

Daniela abana a cabeça.

DANIELA

É tarde pra eu ficar de hipocrisia, você não acha?

Pausa breve.

DANIELA

Você vai ficar me olhando com essa cara de chocado, vai?

Daniela abana a cabeça outra vez.

DANIELA

Ai, ai... eu não sei o que você tá pensando, mas olha: não foi uma coisa que veio assim (Estala os dedos.) do nada. Foi uma coisa amadurecida, bem pensada. Não foi tipo "matou a família e foi ao cinema". Foi uma idéia que foi crescendo, crescendo. Cada vez que eles me enchiam o saco, eu pensava: Eu vou mandar matar... Aí, eles me perturbavam de novo e eu pensava: Pô, pai, ou pô, mãe, não faz isso que eu vou mandar te matar... Não faz isso, eu tô avisando. Bom, não adiantou eu esperar que eles mudassem o comportamento. E eu acabei tomando uma providência.

JORNALISTA

Você se considera louca, Daniela?

DANIELA

De perto ninguém é normal. Mas não me considero louca, não.

JORNALISTA

Daqui a 1 ano e meio a sua pena vai poder ser cumprida em regime semi-aberto. Qual é a primeira coisa que você pretende fazer quando sair da prisão?

DANIELA

Passear no shopping.

JORNALISTA

O que você acha da pena de morte?

DANIELA

Acho ótima. Deviam botar aqui no Brasil. Tem muito marginal solto por aí.

JORNALISTA

Se a pena de morte estivesse prevista em nossa legislação, você ia ser condenada.

DANIELA

Eu? Você ficou louco? Tá pensando o quê? Que a Justiça, aqui, é cega? Ah, não, meu filho: de cega, a Justiça brasileira não tem nada. Ela enxerga muito bem quem tem dinheiro, muito bem. (Boceja.) Mas eu tô cansadinha, sabe? Já dei tanta entrevista hoje... até em inglês e francês, você acredita? (Abre um sorriso e joga os cabelos.)

A tela fica escura.

DANIELA (OFF)

Você desligou a câmera? Então, eu vou confessar uma coisa: tô me sentindo uma pop star, sabia?

Risos de Daniela.

FADE OUT.

FIM

* * *

Copyright © 2006 by Luciana Guerra Malta
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com